

SOFRE SEM RECLAMAR

Apenas cinza para a sepultura...
Sofre sem reclamar! Não vale a pena
Fugir à provação que te condena
A romagem de sombra e de amargura.

Vara, de peito forte e alma serena,
A tempestade, sob a noite escura.
Guarda contigo a fé tranquila e pura
E vencerás o fel que te envenena...

Olvida as trevas do sinistro bando
De males do caminho miserando
Em que o tórrido passado te situa...

Que a coragem te cinja a fronte erguida!
Não te esqueças que há dor em toda vida!
E que a vida, na morte, continua...

ARNOLD SOUZA

NA VIAGEM TERRESTRE

Querida Mamãe:

Rogo à infinita Bondade fortalecer-nos.

Ha quase dez anos, em me comunicando com a senhora, referi-me à nossa grande viagem no mar proceloso das provações terrestres.

Dez anos correm sobre o nosso entendimento e a ventania sopra de rijo, arrastando-nos o velho barco dos compromissos espirituais, sobre ondas traiçoeiras e escurias... De quando a quando, agulhas contundentes de rochedos ocultos arrancam pedaços da nau em que viajamos. E creio que ainda não nos afastamos, um só dia, das preces ardentes, em que suplicamos, ao Céu, assistência e socorro para não sermos engolidas pelo abismo aos nossos pés.

Não venho, porém, recordar-lhe a viagem redentora para incliná-la ao pranto. Venho, apenas, reafirmar-lhe que Jesus continua no leme da embarcação. Sinto, não distante de nós, o pôrto da alegria e da segurança.

Ouço vozes confortadoras, na praia próxima.

Não choremos, pois, naquele ritmo de angústia acelerada que nos marcou as lágrimas do princípio. Encorajemo-nos, adornando a nossa galera castigada pelo temporal. Por muito lhe doam, ainda, as chagas abertas e por muito lhe torturem as vigílias consecutivas e dolorosas, reafirme o seu bom ânimo; e continuemos.

Eu sei que há muito navio embandeirado no cais, à maneira de castelos flutuantes que nunca enfrentaram